

# A MARMOTA.

Publica-se terça e sexta (embora seja dia santo), na — **Typographia de Paula Brillo** — praça da Constituição n. 64, onde se assigna a 5000rs. por seis mezes para a corte, e 6000 rs. para fóra, pagos adiantados. Na. avulsos, 120 rs.

## A MARMOTA.

### ELOGIO DRAMATICO

EM COMMEMORAÇÃO

AO DIA 7 DE SETEMBRO

ANNIVERSARIO DA

INDEPENDENCIA DO BRASIL

O. D. C.

A' SOCIEDADE PATALOGICA

POR

ANTONIO IGNACIO DE MESQUITA  
NEVES.

Personagens allegoricas

O GENIO DO BRASIL

LYSIA.

A LIBERDADE.

O DESPOTISMO.

SOLDADOS PORTUGUEZES.

(A scena representa uma sala nobre, ricamente

## POLETTINI.

### O FILHO DO PESCADOR

Romance Brasileiro

ORIGINAL

POR

ANTONIO GONSALVES TEIXEIRA  
E SOUSA.

(Principiou no n. 1063. Continuação do  
n. 1090. Conclusão.)

As mulheres na sociedade são sempre o que nós queremos que ellas sejam, visto sermos nós os directores della. Nós, pois, somos os seus originaes: nós lhes-damos o typo de suas acções; seus costumes são obra nossa; nós as exemplificamos; nós dirigimos a sua conducta, porque somos os motores de seu pensamento pelo que respeita á sociedade. O genio de uma nação nada é mais que uma idéa, que representa as mais fortes e decididas inclinações da nação; esta idéa pertence a todos os individuos della, salvas algumas raras modificações.

Conquanto as inclinações primarias do coração humano sejam assás poderosas, todavia ellas se corrigem por uma feliz educação: tudo cede ao imperio da vontade; e ella creando costumes, fórma uma nova natureza que, bem que artificial, com effeito grande

mobiliada, onde veem-se armas de guerra, alguns soldados que pensam no fundo da scena e uma sentinella que passeia a passos lentos. No lado direito ve-se Lysia, que personifica Portugal, sentada em uma rica cadeira de espaldar e como em profunda meditação; no lado esquerdo, o Despotismo—em pé e fazendo movimentos de impaciencia. Veem-se no fundo e ao longe navios ancorados. Vem despontando o dia).

SCENA I.

O DESPOTISMO E LYSIA.

DESPOTISMO (para Lysia).

Treme!... não cabe em peitos lusitanos!  
Affrontando o valor do mauro alfange,  
De Agar aos bravos filhos prosternando,  
E captivos seus reis tendo em triumpho,  
Out'ora os filhos teus emnobreceram  
Teu nome alem da fama, egregia Lysia!  
Da patria do Catão invictas aguias  
Viriato prostou! Pasmos da Europa,  
Terror d' Africa e d' Asia, as tuas quinas,  
Tuas armas tem mais que humano esforço,  
Conquistas mil lizeram que nem Roma,  
Da gloria no apogéo—nos dias d'ouro  
De sua heroicidade, jámais pôde  
Fazer com mais valor! Que o diga a Fama,  
Que heroismo exceder jámais aquelle

revolução faz em inclinações naturaes a respeito da sociedade, emendando um coração que mal se-dirije em suas affecções!

Em uma nação é da maior pronuncia da moralidade individual que resulta a moralidade nacional, a que revela altamente o genio da nação.

Em qualquer nação ha sempre mais ou menos certos crimes: evita-os absolutamente é impossível: não obstante, nosso juizo seria sempre desfavoravel aquelle povo entre o qual, além de haverem outros crimes, houvessem muitos desnuanchos entre senhoras casadas e donzellas; e essa corrupção não pertenceria exclusivamente ás mulheres, pois que para que ellas fossem corrompidas deveriam os homens serem corruptores, para o que cumpria serem seductores. Um povo houve (creio que o Atheniense) que, punindo com pouca severidade o que abusava de uma mulher per meio da força, punia severamente o que a seduzia, tanto o seu legislador conheceu o poder dessa arma tão formidavel.

Entre nós, olha-se para um seductor sem a menor repugnancia, ao passo que se olha para sua victima com desprezo: e todavia a punição do adultero e do esturpador (quando este abandona sua victima) parece não estar em relação com seu delicto!

Sejamos mais positivos. As idéas de virtude e de vicio não são meras convenções humanas, ellas tem um certo quilate da natureza, e a mesma natureza pune os excessos

Dos Gamas, dos Roupinhos e Albuquerque  
E de tantos heroes, cuja memoria  
De pasmo o gloria encha o mundo inteiro? !  
Quem jámais igualou ao Castro illustre,  
Da India Viso-rei, honra da Patria? !  
Lysia, longe o terror; não ha quem ouse  
Teu brilho negrear; de luso o nome  
Será do mundo sempre inveja e pasmol  
Desterra as illusões. Da Luzitania  
Ha de o renome ser alem dos seculos  
Louvado sempre! Avante! Quem se atreve,  
Mãos impias, profanar a integridade  
Da patria de Camões o João primeiro?

LYSIA

Meu braço valeroso, affeito ao gladio,  
Jámais tromou á frente do inimigo.  
Out'ora contra mim vi colligados  
Os reis da maura gente; seus alfanges,  
Seu barbaro furor, suas cohortes  
A cor do rosto nunca demudaram  
Aos bravos ilhos meus que, ferro em punho,  
Morder a terra ás hordas africanas  
Fizeram vezes mil em mil batalhas.  
De rojo ás minhas plantas humilhados  
Tive em penhor seus reis que após os prelios  
Vinham sceptros depôr nos meus altares.  
Para o nome de luso estreito espaço

de um coração, que se não sabe dirijir em suas affecções!

Seja influencia da natureza, seja effeito da civilização, o universal consenso tem ligado a idéa de premio á idéa de virtude, e a idéa de castigo á idéa de crime; mas nos vicios contra a castidade, nos vicios contra a fidelidade conjugal, nós nos-esquecemos dos castigos que os-seguem contra os homens, e só os applicamos contra as mulheres!

Demais, como é que exigimos nós dellas uma constancia inabalavel, uma virtude de ferro, se nós mesmos que as corrompem-se-las arrastramos á toda sorte de crimes? A pregação não é bastante, cumpre o exemplo: os exemplos ferem mais aos corações, que as palavras aos ouvidos! Emfim onde os homens são demasiadamente corrompidos, as mulheres são sempre falsas! Confesso que ellas por mais fracas estão mais expostas aos crimes, que nascem de sua fraqueza; mas hão de conceder-me que n'uma sociedade bem morigerada esses crimes são menos frequentes.

Minha mãe tem sido bem criminosa, não o-neguemos; é uma mulher, cuja educação foi pouco, ou para melhor dizer, de nem-um modo curada: de tenra idade perdeu seu pae, e tendo treze annos abandonou a casa paterna: este crime foi o originario de todos os seus crimes, que mais tarde deveriam seguir-o; este crime... com dor o digo, foi do meu desgraçado pael. ( neste lugar duas lagrymas fugiram de seus olhos; elle enclui-

Era já nesse tempo a Lusitania;  
 E o genio portuguez, transpondo os mares,  
 Conquistas fez que o mundo hoje memora  
 Como feitos de heroes! Correram seculos,  
 O imperio lusitano, engrandecido  
 Pela força das armas, do commercio,  
 Tocava ao apogeo da felicidade,  
 E como se a fortuna seus thesouros  
 Parecessem somenos da ventura  
 Que me fadara o céo nas virgens terras  
 Onde ridente e bella natureza  
 Seus candidos primores, loda ostenta  
 Como quando das mãos de Deos sahira,  
 Pedr'Alvares Cabral mais uma gloria  
 Conquista em prol da patria. D'America  
 A mais bella porção foi proclamada  
 Colonia portugueza e nella o simbolo  
 Da redempção do mundo fora erguido,  
 —Terra da Santa Cruz sendo chamada.  
 Quanto para manter esse dominio,  
 A lusa espada fez—que o diga a historia,  
 Que o diga França e Hollanda, cujas armas,  
 Ardis, ouro e poder—tudo prostou-se  
 A' causa da justiça unida á força.  
 Tres seculos ja vão dês que o meu braço  
 Garante e forma o nome, a integridade  
 Da terra que Cabral pisou primeiro.  
 Ali oude o balsamico das flores  
 Aromatiza os campos, onde a vida  
 Renasce co'a perpetua primavera  
 Dos verdejantes prados e florestas;  
 Onde um céo côr d'anil milhões engasta  
 De fulgurantes astros: onde os raios  
 Do sol mais puro infiltra sentimentos  
 De orgulho e liberdade; fenecce  
 (Presago o coração m'o diz) a gloria  
 De possuir n'America formosa  
 A mais bella porção do Novo-Mundo.

#### DESPOTISMO.

Não! que em balde seria um passo dado  
 Para a consecução dessa loucura!  
 Que fazes dessas quilhas alterosas

gou-os e continuou: Ou fosse minha mãe que lhe propozesse a fuga, ou fosse elle, o certo é que o crime é sempre delle; si foi elle, então delle só; si foi ella, sempre o crime é delle, pois que sendo mais furto, o devendo ser mais pensador, devia fazel-a desistir de um tal intento, pintar-lhe todo o horror de tão negra acção, asseverar-lhe as suas consequências, emfim ennegrecer a fuga de uma donzella do lar paterno, como um infando crime! Oh! a palavra crime é sempre horrivel aos ouvidos de uma virgem, e mormente na idade de treze annos, idade susceptível de correção. Depois meu! e deixou-a injustamente; outro motivo pô a seus crimes... mas elle já não vive, Deos lhe perdoe, respeitemos nós a sua memoria, e seja esta a ultima vez de uma tão triste recordação! Minha mãe então teve de sujeitar-se ao seu destino, e durante o prazo de treze annos, pouco mais ou menos, nada se sabe de sua vida; talvez não fosse solicitada, o que custa a crer, estando a isso assaz exposta, attenta a sua extrema belleza; mas eu concedo que o não fosse: não ha, pois, virtudes, nem vicios nesse pedaço de sua vida; é isto o que o mundo chama viver honradamente (este epitheto pertencer-lhe-hia si ella fosse então casada, pois que não sel-o era o seu unico defeito); sim, honradamente, isto é, sem virtudes e sem crimes.

Minha mãe veio para o Rio de Janeiro, um naufragio roucou-lhe o homem, que amava; e nem como crime reputar-se deve o

Que ondulam surtas no afanoso Tejo?  
 Que é feito dos teus brios? Onde os bravos  
 Descendentes daquelles que illustraram  
 O nome portuguez? Lysia, os temores  
 Desvanecce; não haja, não, temores  
 Que o povo do Brasil tente e consiga  
 Independente ser. Monda que ovantes  
 As tuas legiões com o ferro em punho  
 Lavem no sangue o crime dos rebeldes:  
 Verás como a cerviz elles curvando  
 O jugo soffrerão do luso imperio.

#### LYSIA, (reanimando-se).

Sim, que parta do Tejo a minha esquadra  
 E com ella esses bravos coherdeiros  
 Do renome immortal de seus maiores.  
 Que vão de Lysia os filhos, que mantenham  
 Ilhes meus direitos. Morte áquelles  
 Que ousarem profanar com mãos traidoras  
 De Portugal n'America meus foros.  
 Soldados, ilhos meus, ido aos combates!  
 Em nome dessa gloria que mantendes  
 Herdada dos heroes vossos maiores;  
 Em nome do valor que me ennobrecce  
 Que faz que o mundo inteiro nos admire,  
 Fazei que a Portugal mais um triumpho  
 Corde lhe a fronte! Ela, lusitanos!  
 Transpondo os mares: morte ao povo ingrato  
 Que renega de mãe tão devotada  
 Qual sou, qual tenho sido aos brasileiros.

#### DESPOTISMO (com força).

Morte, incendio, extermínio!! Veja o mundo  
 Qual é, qual deve ser a sorte, o premio  
 Daquelles insensatos que pretendam  
 Altares levantar a liberdade.

#### SCENA II.

OS MESMOS, O GENIO DO BRASIL E A  
 LIBERDADE.  
 GENIO (\*).

Saude á encantadora e nobre Lysia

(\*). Representa-se na figura de um formoso

ella choral-o, como marido, querendo assim encobrir sua falta aos olhos de quem a não conhecia. Mudou então de estado, ampliou-se o seu circulo e alargaram-se os seus conhecimentos: ella estava, pois, no Rio de Janeiro, principal cidade do Brasil, onde uma extrema belleza, mais que em nem-uma parte, está exposta; onde a seducção tem uma linguagem mais eloquente; onde a lisonja emprega um stylo mais florido, e onde o vicio tem atractivos mais poderosos! Foi, pois, nesta cidade onde um habil seductor, um malvado a-arrastrou após de si a todos os crimes! Cumpria então que esse homem com uma justa emenda soubesse modificar sua victima, que soffresse com ella todas as consequências de seus delictos, que compartilhasse a sua sorte, que vivesse com ella e para ella depois desses horrores; emfim, que gozasse ambos as mesmas venturas, ou calhassem victimas da mesma ruina! Mas bem ao contrario, elle fez como todos os seductores, isto é, como o crocodilo, que empolga a sua preza, devora-a, derrama sobre seus restos lagrymas insultuosas, e acaba por abandonar-lhe a ossada! Elle, pois, pretextando a mais infame virtude, com a mais escandalosa hyoceris, abandonou-a irritando de um modo horrivel o amor proprio de uma mulher, cujo coração elle mesmo havia sublevado o pervertido! Esta ingratitude, este odioso procedimento devia ter uma bem funesta consequencia, a vingança, ella não tardou, e elle succumbiu de baixo do seu peso!

Envia o meu Brasil. Transpondo os mares,  
 Da Deosa a mais gentil, candida e pura  
 Nas azas conduzi-me a ter contigo  
 Nascido na espezura das florestas  
 Do formoso Brasil, onde a harmonia  
 Dos Céos se faz ouvir e a natureza  
 Ostenta de Tupan leitos primores:  
 Onde a intriga, a traição e a vil mentira  
 Não ousam penetrar; onde o silencio,  
 Quebrado apenas pelas mansas auras  
 Entre as flores gentis, entre a folhagem  
 De arverdes e tremulas palmeiras,  
 Traduz mais eloquente que as palavras  
 A grandeza de Deos; era-me a vida,  
 Passada na solidão e liberdade,  
 Encanto perennal d'almas delicias;  
 Mas eis que um dia roçam-me aos ouvidos  
 Lamentosos queixumes, praguejando  
 Da tyrannia o jugo que tu, Lysia,  
 Ao povo do Brasil—cruel impunhas.  
 Então foi meu proposito vingal-o;  
 E da Deosa gentil travando ancioso,  
 Propor-te venho que de liberdade  
 Os foros divinos tu lhe concedas;  
 Aliás ...

#### DESPOTISMO.

Não! que é isto cobardia!  
 Guerra, morte, extermínio aos brasileiros!  
 Partir ja vai do Tejo a lusa esquadra,  
 E ai delles!

#### LIBERDADE.

Insensato, que pretendes?  
 Oppôr-to ao meu poder? Sabes acaso  
 Quanto pode fazer um grande povo  
 Cansado de soffrer grilhões e opprobrio?  
 Que pretendes, cruel?! Pensas acaso  
 Que o Brasil não será livre por força  
 De seus direitos?—Nelle sentimentos

mancebo, vestido de branco, coroado com falhas de café, tendo á mão direita a bandeira nacional meio enroscada, e á esquerda um ramo de folhas de oliveira.

Agora, meu padrinho, eu vos-rogo que passeis pela imaginação os crimes desta infeliz mulher, e vede si não achais nelles uma causa que existe fóra della?

Talvez que minha mãe recebesse da natureza uma indole má, mas essa mesma podia ser modificada, e melhorada por uma propicia educação.

Entretanto eu vos-rogo que me-perdoeis pela liberdade com que fallei; hem vides que a causa me-toca. Enquanto aos meus respeitos e estima, não me-cô mister ainda hoje protestar-vol-os.

Assim terminou Emiliano o fio de seus raciocinios. A conversação voltou a pontos mais agradaveis. Nesse mesmo dia o fiel João recebeu o titulo de sua liberdade, e tantos quantos beneficios Augusto lhe-poude fazer. Emiliano ficou tambem sob a protecção deste generoso mortal quasi como seu filho.

Si nessa epocha existissem e fosseis ao convento do Desterro, verieis muitas vezes no locutorio, recostada á grade, da parte de dentro, uma mulher pallida, descarnada, mas inda formosa, com sua mão introduzida por um vão da grade, e pendurada para o lado de fóra, enquanto um formoso mancebo, em pé, da parte de fóra, cobria esta mão de beijos e de lagrimas! Este mancebo era Emiliano, e a mulher era Maria Laura, a esposa do—FILHO DO PESCADOR!..

Fin.

Pullulam de valor, que nem de Lysia,  
Nem do mundo o poder fôra bastante  
A fazel-o voltar sequer um passo  
Do proposito heroico, de a mil provas  
Manter illeza sua Independencia.  
Que val que Portugal outr'ora fosse  
Pasma e terror do mundo? Nesses tempos  
Os povos ignoravam seus direitos;  
Mas hoje com que titulos pretende  
Que o povo do Brasil heroico e bravo,  
Jungido ao carro seu arrastre os ferros  
Da tyrannia?! Não! foi tudo um sonho!  
Quero, mando que seja sancionada  
Do formoso Brasil a Independencia.

LYSIA (*hesitando*).

Sim...

DESPOTISMO (*com força*).

Não! Quem sois vós outros insensatos  
Que viades arrostar co'as minhas iras?!

LIBERDADE (*apontando para o Genio do Brasil*).

O Genio do Brasil que já não pede,  
Mas que ordena que os foros reconheças  
De livre ao povo seu—aos brasileiros.  
Filha Augusta do céu— a Liberdade—  
Soa eu que venho annunciar dos povos  
A redempção para sempre. Ai daquelles  
Que contra as minhas leis mãos impias ousem  
Tyrannos exaltar! Ai dos perversos  
Da terra que mal vejam meus dictames  
E pretendam oppor-se aos livres dogmas  
Que sob a minha égide garantem  
Dos povos do universo a flicidade!  
Lysia, longe de ti esta serpente  
Que tanto ha concorrido a que mereças  
As maldições daquelle egregio povo.  
E' tempo que desterres do teu sólo  
O sanguinario monstro—o Despotismo!  
Por mais que a sombra dello hoje pretendas  
Ao Brasil subjugar com tuas armas,  
Sabe que em vão seriam teus esforços.  
Alli rosiara allim novo horizonte:  
Do Prata ao Amazonas já tremulam  
Auriverdes pendões. A Independencia  
Da patria de Amador e Henrique Dias  
Foi obra de um momento, e consumada.  
Um grito e nada mais: a prepotencia  
Lusitana cahio, rojou por terra,  
E jamais alçará colu hediondo  
Nas terras do Brasil! Como um só homem  
Eu vi-o proclamar altisonante  
—Independencia ou Morte!— E todo o espaço  
Que abraça aquelle sólo aurifecuado  
Repercutio sonoro o ingente brado  
Que á prepotencia fez tremer de susto!

GENIO DO BRASIL.

Lysia, longe de mim tentar afrontas  
A ti, que em vão seria, além do um crime.  
Em nome do Brasil venho propor-te  
Condições de amizade e de alliança  
Que tendam a manter mutuos direitos  
Dos povos co' irmãos: elle pretende,  
Leal aos seus protestos e virtudes  
Seus direitos e os teus— inviolaveis  
Guardar, si apraz-te seres rasavel.  
Mas, se contra seus votos, persistires  
No louco e desvairedo pensamento  
De lhe seres hostil, sabe que em baldo  
Será todo o poder que ouses oppor-lhe.  
Os filhos do Brasil são valerosos.  
Jamais regressarão se quer um passo  
Ao ferro jugo teu. Si te ensurdeces  
Verás quanto valor, quanto heroismo  
Circula em seus egregios—livres peitos.

LYSIA.

Paz á Terra da Cruz!

DESPOTISMO.

Louca, suspendel  
Não creias nos ardis, nas vans palavras  
De mensageiros perdidos! Que hesitas?!  
Manda que os bravos teus ..

LIBERDADE.

Monstro, silencio!  
Eis! longe de nós! desce aos abyssos,  
No tartaro infernal sumido sejas!  
Lysia, eis a teus olhos fluctuando (\*)  
O auriverde estandard brasileiro.  
Contempla nelle a historia resumida  
Do que foi, do que é, do quanto pôde  
E deve ser a Terra do Cruzeiro  
No mappa das nações.

LYSIA.

Salve mil vezes  
Do ditoso Brasil a Independencia!  
Madrasta que já fui, hoje protesto,  
A' fe da gloria minha, mãos impuras  
Jamais erguer em prol da tyrannia  
Que fez que maldições de Lysia ao nome  
Cbovesse o meu Brasil. Contemple o mundo  
No novo proceder que hoje por norma  
Tomar das acções minhas, d'ora avante  
Pretendo co'a pureza de minh'alma  
Um passo dado em prol da Liberdade,  
A cuja sombra e égide proclamo  
Que livre Portugal vai ser p'ra sempre  
O' Genio protector das aureas plagas  
Da Terra do Cabral!—teus vós eleva,  
Ao solo diamantino vai faguoiro,  
E annuncia a seu povo quanto praz-me  
A sua Independencia.

DESPOTISMO (*á parte*).

Que cobarde! (*Para Lysia*).  
Portugal, Portugal, vás aysmar-te,  
Si me deixas de ouvir! Vê que te illudes!..

LYSIA (*com dignidade*).

Que pretendes aqui?! Monstro, por terra!  
Não te offusca o splendor da Liberdade?!  
Para sempre de mim longe, bem longe!  
Renego o influxo teu, eis—aos infernos!..

LIBERDADE (*com effusão de prazer*).

Salve, terra de heroes, valente Lysia!  
Teus dias reuascer vão d'ora avante  
Fulgentes do esplendor que faz a gloria  
Dos povos cujo timbre é ter-me ao lado.  
Já livrel.. Portugal, eu te saúdo  
Co'a mais viva emoção de enthusiasmo!  
Já livre!.. Parabens á tua estrella,  
E gloria e paz ao povo lusitano.

GENIO DO BRASIL (*para o povo*).

Brasileiros, triumphol! Surgo a aurora  
Do Dia anniversario que vos trouxe  
Da encantadora Patria a Independencia!  
Resurjam perenaes dias tão bellos,  
Como este, d'ouro e galas recamados  
Na terra em que ventura foi nacerdes.  
Em vossos corações erguei altares  
A' Patria que vos vê, que em vós confia.  
Mantende a todo custo a Liberdade  
Que vossos páis a preço de seu sangue  
Generosos legaram-vos. Avante!  
Não consintas, ó Povo, que a discordia  
A intriga, a vil cubiça, alçando o côlo  
Poluam teu valor, rebaixem brios

(\*) O Genio do Brasil desejava a bandeira nacional que trazia, como fica dito, mas enrolada.

Que herdaste de teus inclitos maiores.  
Seja um só teu querer,—dar lustro á Patria  
Que a faça assombro ser do mundo inteiro;  
E de gloria immortal ser digna sempre.  
Brasileiros! as frentes radiantas  
Erguei ao sol da Patria! Vossos brados  
E vivas de prazer neste almo dia  
Confirmem a união que em vós impera.  
A' sombra do pendão que á dextra empunbo  
Morrei mil vezes antes do que serdes  
Um só dia sequer um povo escravo!  
Eia! avante! Vós sois Americanos;  
Em vossos corações não ha de ingresso  
Jamais o monstro achar da tyrannia  
Brasileiros! rompei estrepostos  
De vossos corações vivas ao dia  
Entre os dias maior da cara Patria!  
Sus! ó Povo de heroes! Em vossos peitos  
Um culto consagrai aos patriarchus  
Da vossa independencia! Vossos braços  
Sejam muralha eterna contra aquelles  
Que ousaram profanar as liberdades  
Que fazem do Brasil a flicidade.

FIM.

## A ITALIA NO XIII SEculo

DANTE.

(*Continuação do n. 1090.*)

DITAS E DESDITAS.

Duas aventuras dominam a vida de Dante. Seu amor por Beatriz e o exilio de Florença. Dante apenas contava nove annos, quando pela primeira vez viu Beatriz. Ella tinha quasi a mesma idade. Essa tão linda e fascinante appareição, vestida como convinha a uma menina dessa idade, fez com que o poeta exclamasse: Desde então o amor se apoderou de minha alma, exercendo uma tal *seigneurie* pela força da minha imaginação, que me obrigava a obedecer cegamente a todos os seus caprichos. E quantas vezes impellido por uma força irresistivel ia procurar essa menina, encontrando-a sempre tão amavel, tão generosa que se podia dizer como Homero: « Não parece a filha de um mortal, mas sim de um Deus.»

Depois da felicidade de amar, nada ha do mais sublime no mundo, do que a expressão sincera, delicada e poetica d'esse amor. Pouco tempo depois, Dante viu ainda Beatriz, estava vestida de branco, *de bianco vestita*, em companhia de duas meninas mais velhas que ella. (Como os menores detalhes se gravam na memoria de um amante!) Com uma delicadeza inexprimivel, ella o saudou e com tanta graça, que o fez julgar-se senhor dos gosos celestiaes.

Foi as nove horas da manhã que essa saudação teve lugar e a primeira vez que elle ouviu as suas encantadoras palavras.

Dante enebriado de prazer, retirou-se para a solidão de seu quarto, para pensar na saudação que acabava de receber, e ali cahio em um profundo somno, durante o qual teve uma visão.

Essa menina com a sua invisivel mão lhe tinha aberto as portas douradas do bello e do ideal. E quando seus amigos lhe perguntavam o nome d'aquella que lhe era tão cara: elle contemplando-os suspirava e não respondia. Elle a via em si mesmo *coroada de graciosa tranquillidade*.

A bemaventurança que gosava seu cora-

ção, ultrapassava suas forças. Um cumprimento, um olhar de Beatriz, bastavam para arrebatá-la a alma. Simplesmente o olhar, dizia elle, parecia-mo o extremo da felicidade. « Eu estava por tal modo possuído de doces sentimentos que n'aquelles momentos a presença do maior inimigo meu, não me seria odiosa.

« O pezar e a dôr não tinham ingresso em meu coração. »

Dante cantou essa belleza em *soneti*, em *canzoni*, em *madrigali*. O resultado de uma passagem da *Vita nuova* que o poeta promete immortalisar em uma obra de grande importancia, cumpriu a palavra. De sorte que a divina comedia é um primor d'arte do espirito humano; a rigor poderia passar por um voto de uma paixão amorosa, na qual, pela idade dos dous amantes, se confunde, não destituída de encantos, muita criançice: era o desabrochar do amor! Um dia que Beatriz se achava defronte de Dante conheceu sua perturbação. As mulheres ainda que muito jovens e inexperientes, pouco se enganam nestas indagações. Apesar do amor de Dante se achar coberto de vergonha e de acanhamento não era todavia difficil de revelar-se pelo tremor de seus olhos. Ella conheceu, e zombou. Foi uma pequena punhalada.

Dante ferido dos gracejos de sua amante recolheu-se para casa afim de entregar-se á sua desesperação. Lá, disse elle depois de algumas horas, consegui dormir banhado de lagrimas, como criança castigada.

Os poetas foram geralmente infelizes no amor. Repellido, desprezado, escarnecido, enganados espalharam sempre em sua vida sentimentos melancolicos sobre objecto sem alma.

A providencia, sem duvida, teve motivos para lhes impor o martyrio do coração. As cordas de poesia estalariam no meio da perfeita felicidade.

E' mister para conservar-as os harmoniosos anjos da terra, que a belleza real apresenta diante dos olhos ironica e furtivamente, de modo que não descubra a belleza superior e ideal que os atrahê ao infinito.

Beatriz recusou uma vez saudar Dante. Decididamente o poeta estava despedido do seu coração. Achava-o, segundo dizem, uma criança para ella. Para que amar um menino, como a um irmão?

Beatriz pouco tempo depois esposou o filho de um amigo de seu pai. Havia esquecido o poeta que tão magnificamente lhe amava? Teria mais tarde pezar dessa aliança? Ou antes conservaria remorsos que lentamente apparecem, mas que acabam um dia por devorar a existencia? Não se sabe; o certo é que pouco tempo depois ella falleceu.

Dante devia ter vinte e dous annos, quando Beatriz se casou. O grão de afflictão e desespero que um tal acontecimento produziu no coração de Dante, pode-se avaliar sem mesmo ter-se lido a *Vita nuova* a simples historia, que o poeta escreveu seus infortunios. O estado de Dante era aterrador. O infeliz fazia medo pela sua tristeza e magreza. Seus amigos lhe aconselharam que desposasse outra mulher.

Dante fez o que lhe aconselhavam, casou-se. Havia mais despeito o tristeza nessa união que sentimento verdadeiro. A pobre Gemma era uma dessas mulheres de quem se lança mão para extinguir-se a recordação de uma outra.

E' fora de duvida que Dante foi attrahido á poesia por um amor desditoso; Beatriz tendo-lhe encantado sobre a terra, elle perseguio-a até o céu nas azas da fé e da imaginação.

FIM.

### O ridiculo de certas cousas.

Uma virgem com grynalda de rosas.  
Uma donzella de touca.  
Flores naturaes em cabellos posticos.  
Um pagem, vestido a caçador, atraz da carroagem de uma mulher do mundo.  
Uma moça mal feita vestida de homem.  
O namoro de uma menina de collegio.  
Uma dansarina com difficuldade em mostrar as pernas.  
Uma mulher tocando rabeca.  
Quatro mães de familia em um só camaroto.  
Uma dama da corte em carro de praça.  
Uma mulher gorda vestida de camisola.  
Ares de desdem n'uma moça já tia, e que morre por casar.  
Uma velha com feairices de moça.  
Um grupo de senhoras a cochichar em uma sala.  
Uma moça bonita toda pintada.  
Uma mulher feia a queixar-se da levandade dos homens.  
As pretensões de uma mulher sem talento em querer passar por senhora de espirito.  
Uma moça, em voz alta, a queixar-se de seu amante.  
Um chefe de familia a reprehender a mulher ou a filha á vista de estranhos.  
Os cumprimentos exaggerados de pessoas que reciprocamente se detestam.  
O primeiro figurino de uma moda que começa.  
Uma moça, em salão, a dansar mais do que deve.  
Os desmaios de uma mulher feia.

### ACROSTICO.

A margos dias de existencia amargal  
Nunca eu perderei tanta amargura,  
Impia no espaço que a esperanza alarga  
Longo me brilha a estrella da ventura.  
Astro do firmamento a luz divina  
Deixa cahir na terra que despreza:  
Impia estrella d'amor, impia Idalina!

### O ESPELHO.

Publicou-se o n. 3 desta Revista semanal de litteratura, modas, industria e artes—de que é director e redactor em chefe o Sr. F. Eleuterio de Sousa, contendo:

—Aquarellas—o parasita—amor de mãe (romance)—o prisioneiro—o caçador de Harz—revista dos theatros—desalento—fabula de Lichambeaudie, o vapor e o cavallo—a um proscripto—pensativa—chronica elegante—noticias á mão—chronica industrial—boletim bibliographico.

Assigna-se na praça da constituição n. 64 a 3<sup>o</sup>, 6<sup>o</sup> e 10<sup>o</sup>, por 3 mezes, por 6 e por um anno.

### RECEITA.

#### VINAGRE DE BULLY.

Agua... 7000 grammas.  
Alcool... 3500 »

Essencia de bergama  
ta ..... 30 gram.  
Essencia de limão... 30 »  
» de Portugal. 12 »  
» de romarim. 25 »  
» de alfazema.. 4 »  
» de neroly.... 4 »  
Alcool de melissa..... 500 »  
Deixai infusar durante 24 horas e ajuntai:  
Tintura de benjoim... 60 grammas.  
» de tolu .... 60 »  
» de storax... 60 »  
» de cravo.... 60 »  
Agitai e ajuntai de novo:  
Vinagre destilado..... 2000 grammas.  
Acido acético. .... 90 »  
Filtrai.

### REVISTA POPULAR

NOTICIOSA

SCIENTIFICA, INDUSTRIAL, HISTORICA

LITTERARIA, ARTISTICA, BIOGRAPHICA

ANEDOTICA, MUSICAL

OU

JORNAL ILLUSTRADO.

apparece a 5 e a 20 de cada mez, com figurinos, musicas, riscos de bordado, e desenhos diversos.

Assigna-se na livraria do Sr. Garnier, rua do Ouvidor n. 69.

#### Preços estabelecidos.

PARA A CORTE.	PARA AS PROVINCIAS.
Um anno.... 20\$	Um anno!... 26\$
Seis mezes... 11\$	Seis mezes... 14\$
Tres mezes... 6\$	Tres mezes... 7\$

### Charada (nova).

Unidas nós começamos.  
Na terra das Brasileiras,  
Um nome a formar, que indica  
Porção de peças inteiras;

Mas duas irmãs nós sendo,  
Ambas de igual condição;  
Só uma, nesta charada,  
Entra nesta occasião..... 1

Unidos nós completamos,  
Na terra dos Brasileiros,  
Um fruto doce e gostoso,  
Muito grato aos estrangeiros:

Porém dous irmãs nós sendo,  
Ambos de igual condição,  
Um de nós nesta charada  
Entra nesta occasião..... 1

« Fui um monstro, que chammas vomitava  
« Na esquelida caverna do Aventino,  
« E que morte encontrei na Hércules clava,  
« De meus roubos creueis justo destino! »

PAULA BRITO.

—A decifração da charada do n. antecedente é *Moema* (no episodio do *Caramurá*).

Typographia de Paula Brito

64 - Praça da Constituição - 64